

revista
mangues & letras



Número 17
14 de março de 2022
ISSN 2236-9570

FELINOSGRAFITES

FELINOS grafites



Luis Trimano

Conselho Felino

Alice Tavares (RN); Alexandra Felipe (CE); Alexis Protásio (RN); Ana Claudia Gualberto (PB); Daniela Aragão (MG); Daniela Galdino (BA); Enilce Albergaria (MG); Érica Zingano (CE); Flávia Maia (PB); Fátima Costa (PE); Fernanda Meireles (CE); Mara Faturi (RS); Marjorie Medeiros (RN); Marina Barros (DF); Paula Pires (RN); Renata Pimentel (PE); Rosanne Araújo (RN); Suzete Nunes (CE); Thayane Moraes (RN); Valéria Regina Dallegrave (RS); Valdênia Silva (CE).

Expediente

Organização e seleção de texto: Tânia Lima e Carlos Emílio Correa Lima

Web Designer: Jonathan Silva Gomes e Júlio Cadó.

Revisão: Andrea Costa, Auria Rafael
Contato - email: manguesletras@gmail.com

Editorial

Desenhos feitos de silêncio e gatos em grafites movimentados. Grafites são buracos na linguagem da parede. Inscrituras grafitadas que tocam o papel virtual e fazem ecos na linha do espaço. Imagens por trás de margens, cortes inscritos na tela. Aqui, cada objeto de arte é lentidão em infinita solidão. Cada fotografia de gato se inspira como um rabo em dobra estendido no telhado. Aqui não se rejeita ou exclui nada. Por que os desenhos são esboços inacabados? Por que a cor na tela faz as imagens dos gatos virarem colagens que tocam o registro do inalcançável? Gatos são registros do efêmero? A pintura felina em traços sinuosos traduz que tipo de mistério? A arte felina sai da casa-museu e ganha a fresta da rua à procura do poético. A fragmentação alcança o espaço da casa para descrever o que anda em câmera lenta. Parece que o tempo parou no sonho inimaginável dos felinos. Os gatos andam em círculo, rotinas em ciclos. Esta revista é uma espécie de homenagem à liberdade felina. Como um mantra retirado de um miado, a cada virada de página sinaliza-se um miau à vista...

Tânia Lima





"O menor dos felinos é uma obra-prima"

Leonardo da Vinci

WILL BARNET





REMBRANDT

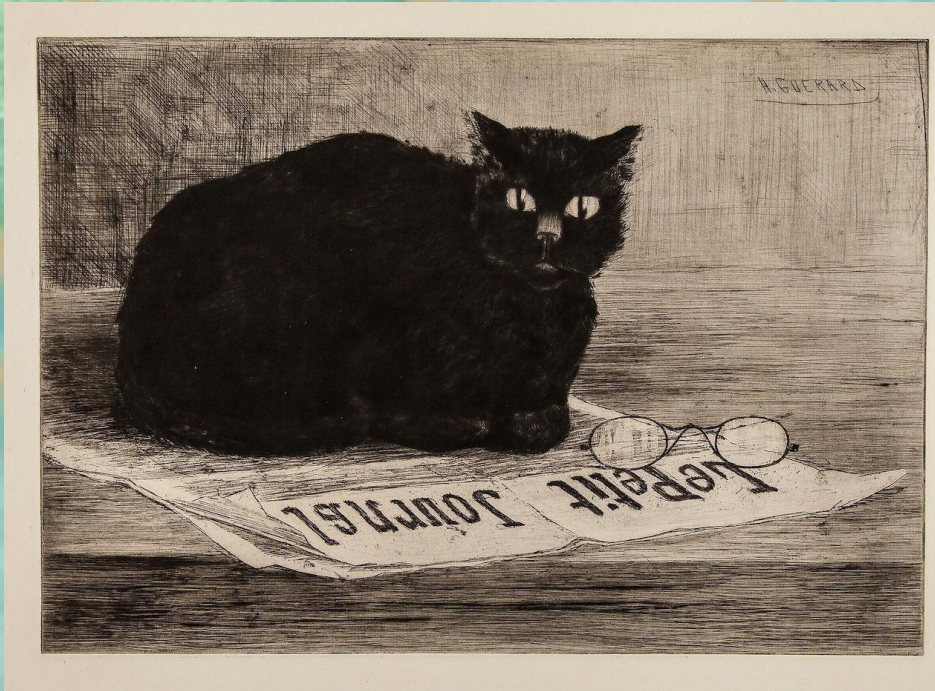


Giacometti



Pierre Bonnard





Henri-Charles Guerard



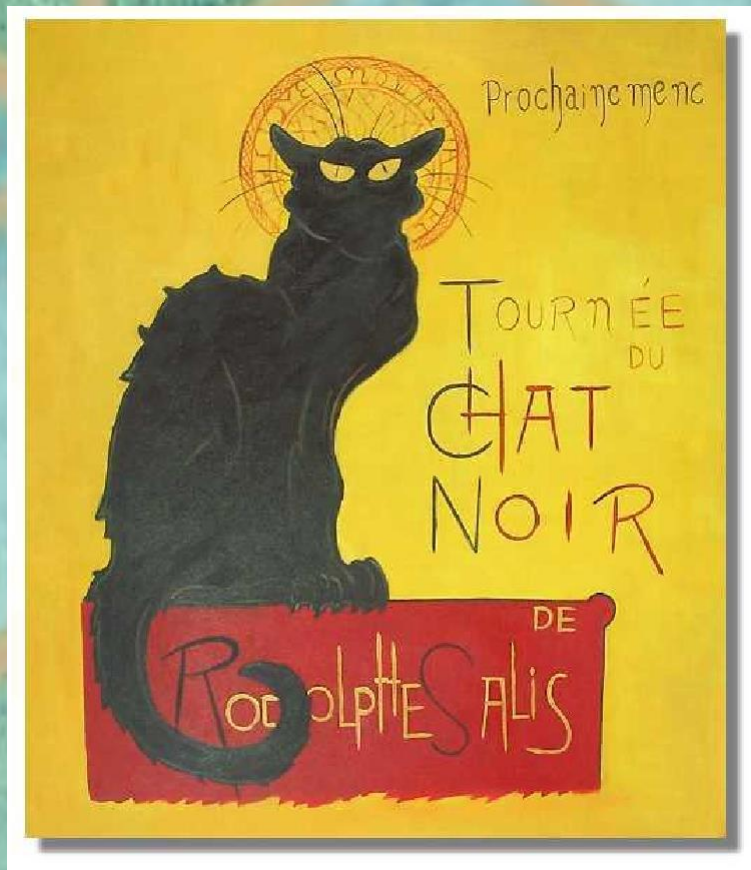
Gustav Klimt & Katze



Wladyslaw Slewinski



Franz Marc



Theophile Steilen



Théophile Steinlen



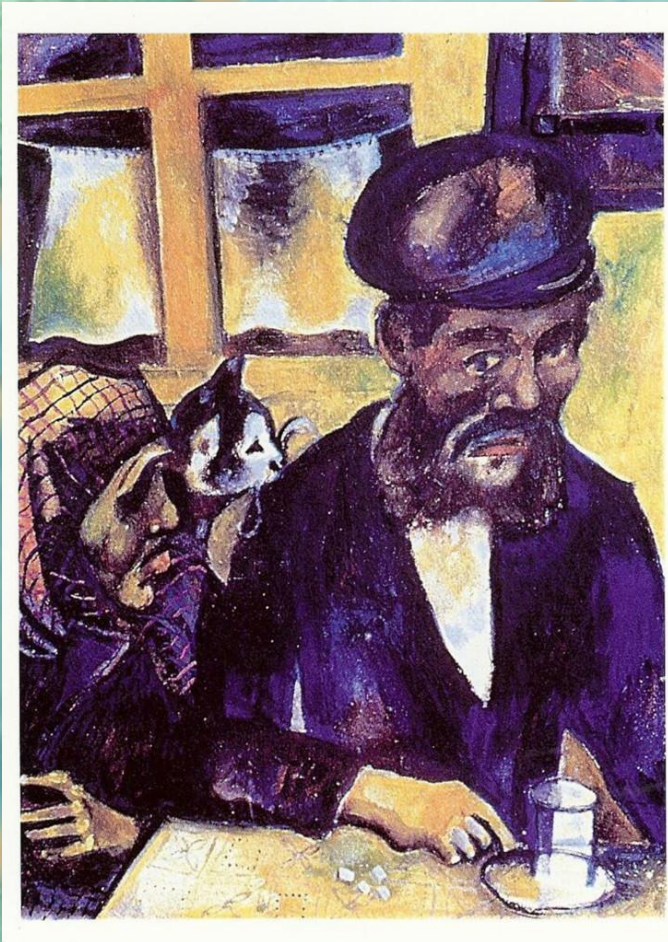
Konstantin Alexeievitch
Pintor russo



Ivan Kramskoy
Pintor russo



Francesco Ubertini



Marc Chagall

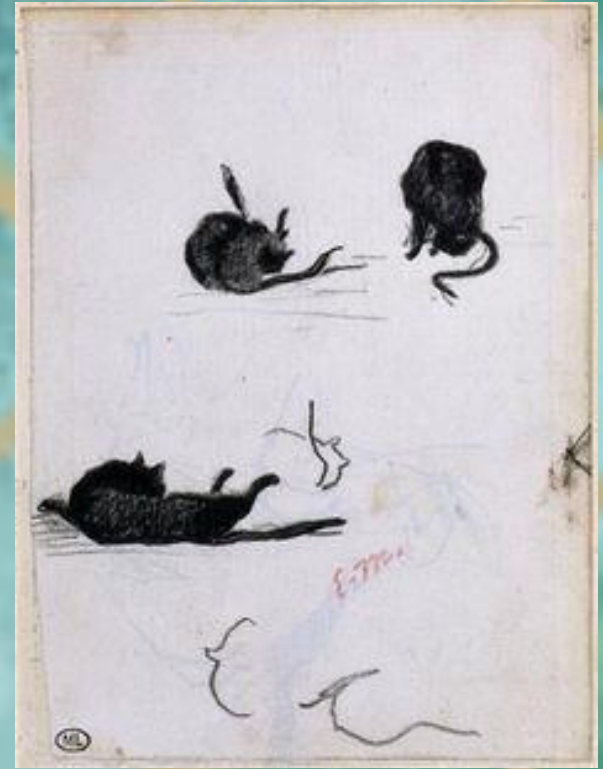
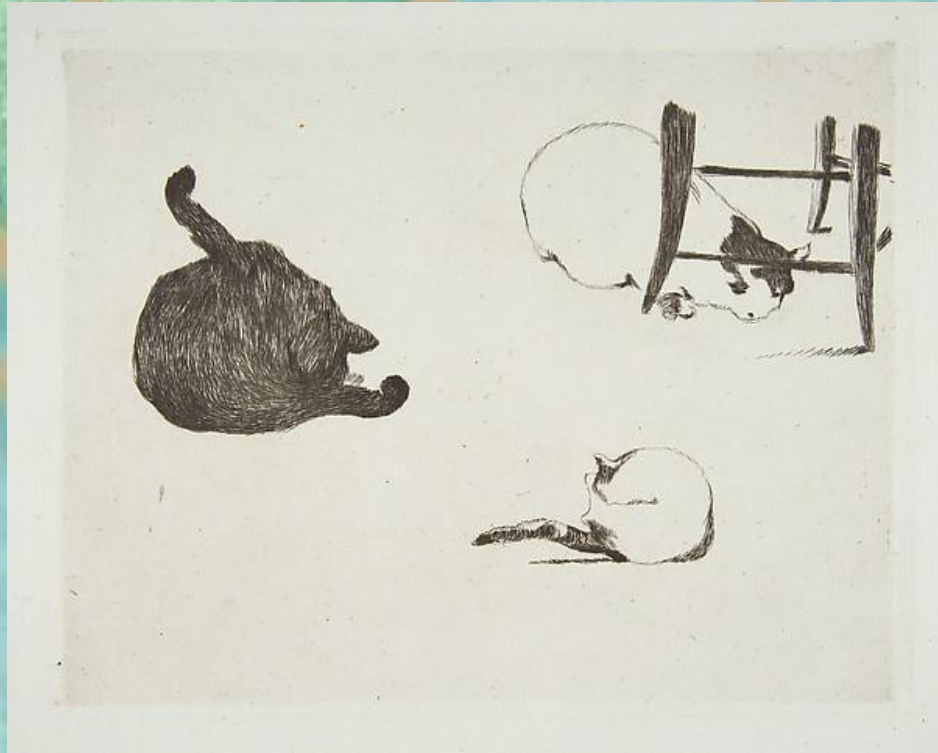


Marc Chagall

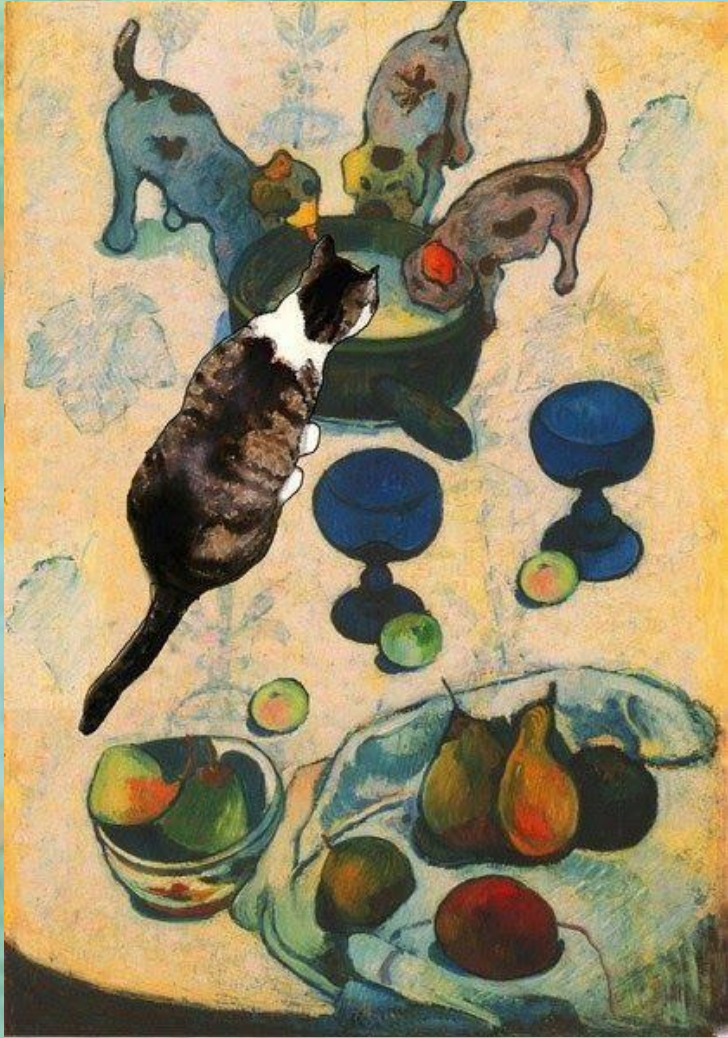




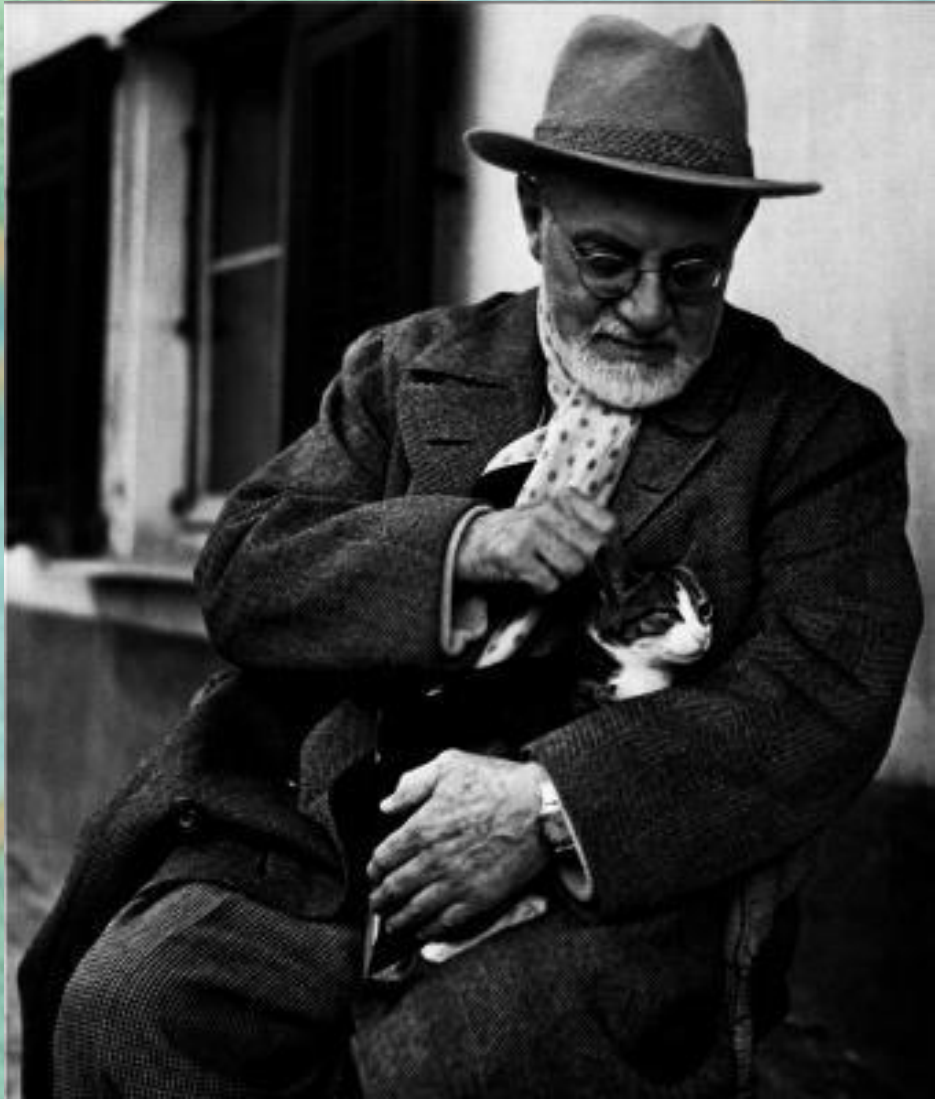
Edouard Manet



Edouard Manet



Paul Gauguin

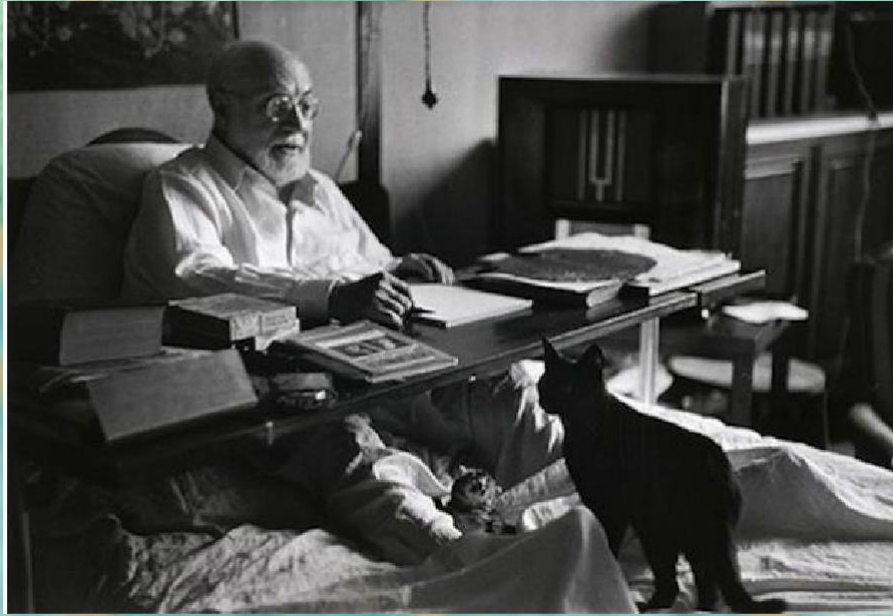


Henri Matisse

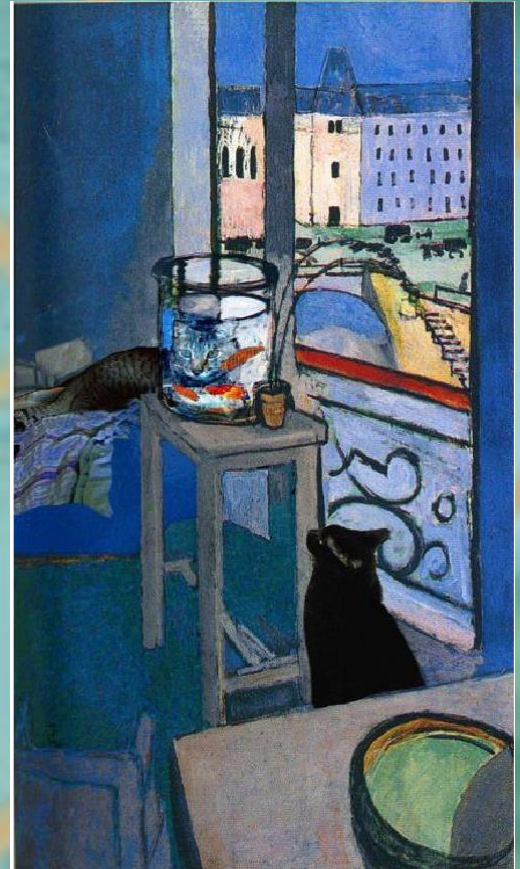
& Minushe





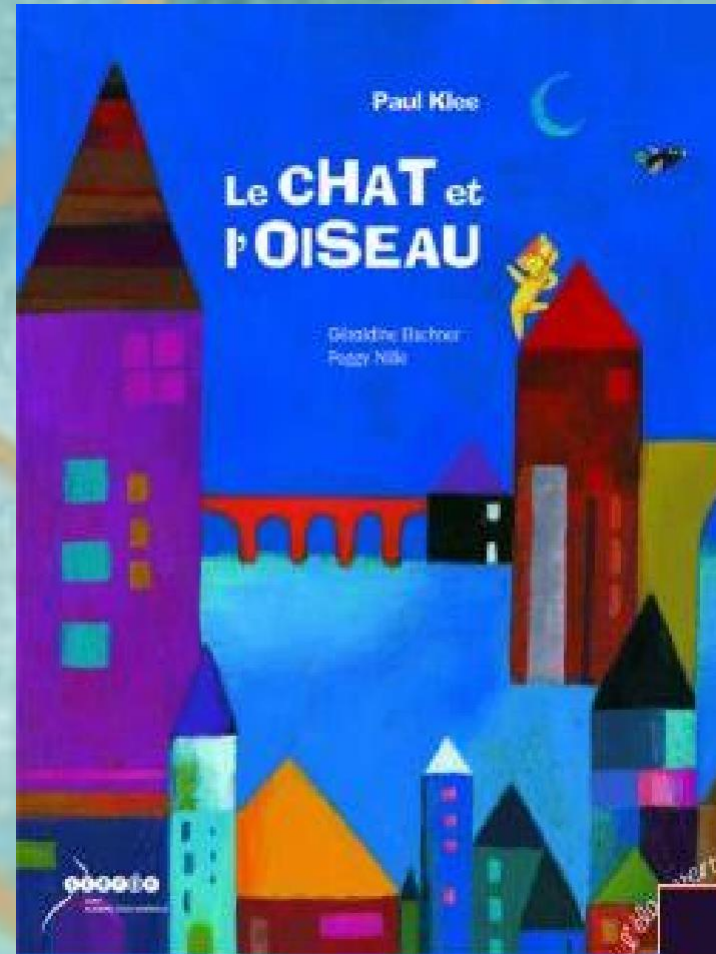


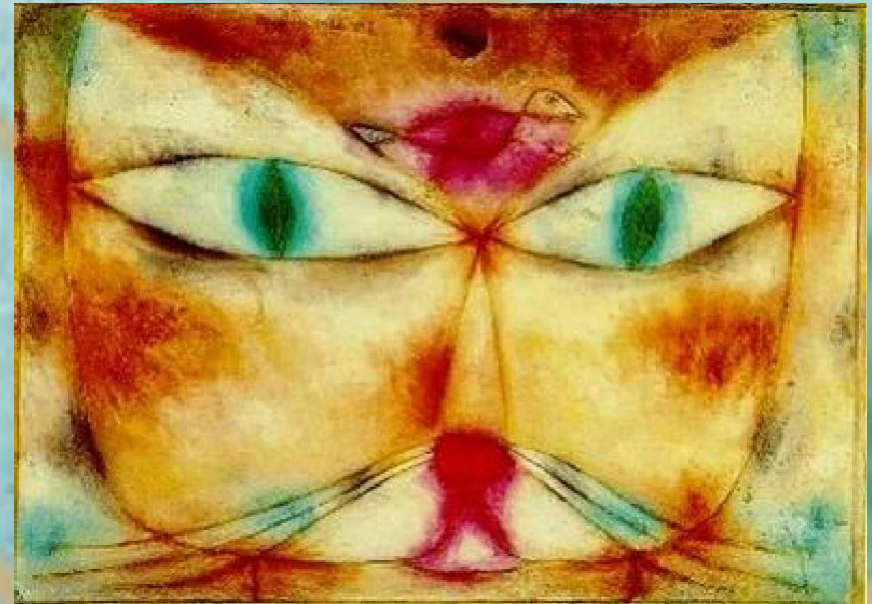
Matisse





Paul Klee, Lily & Bimbo

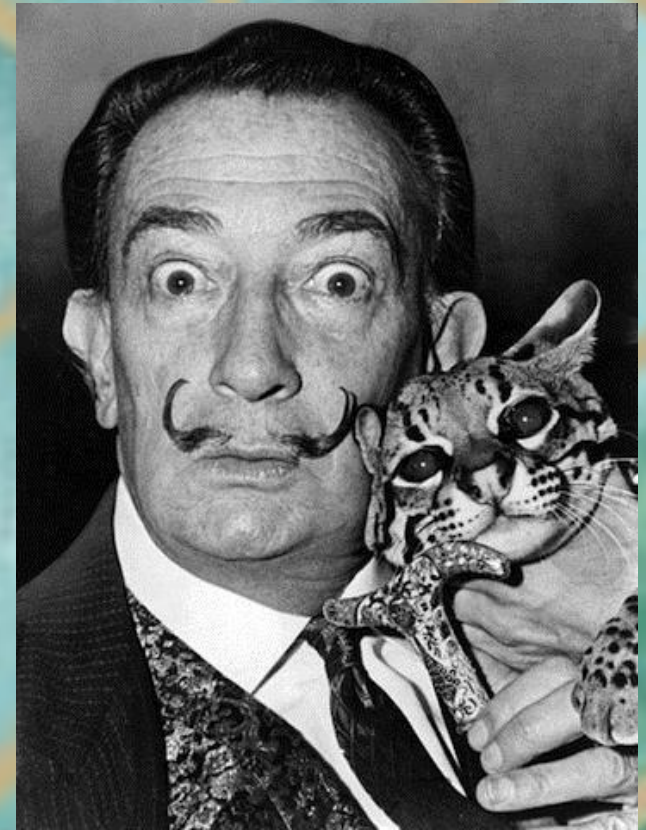




Paul Klee

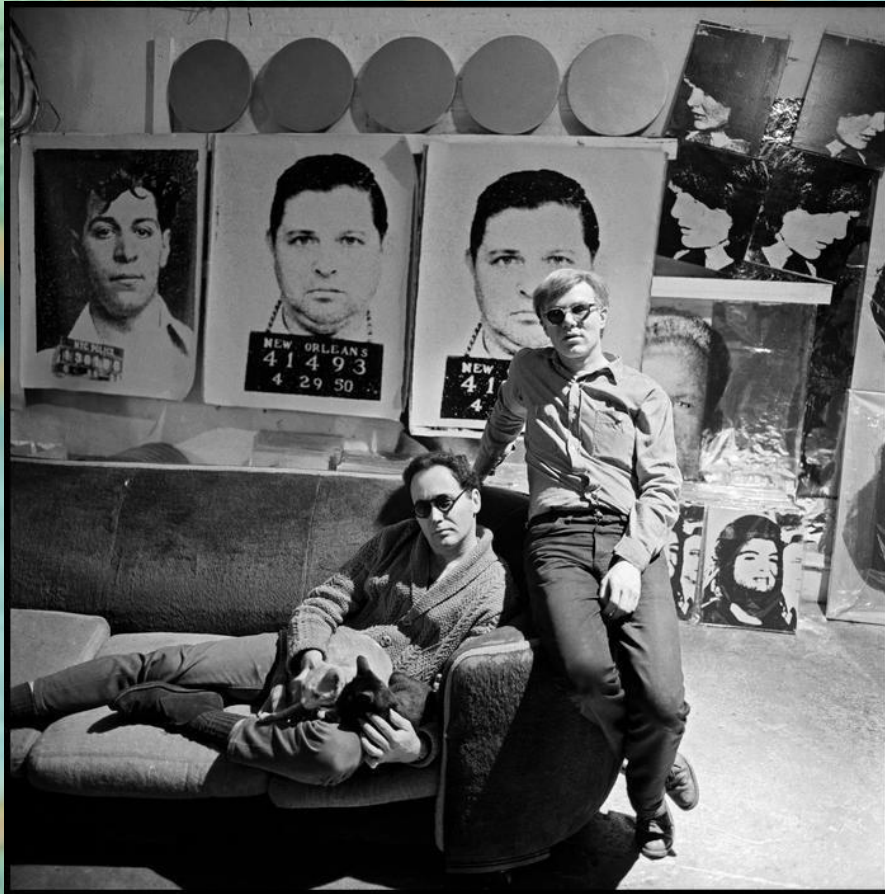


Salvador Dali

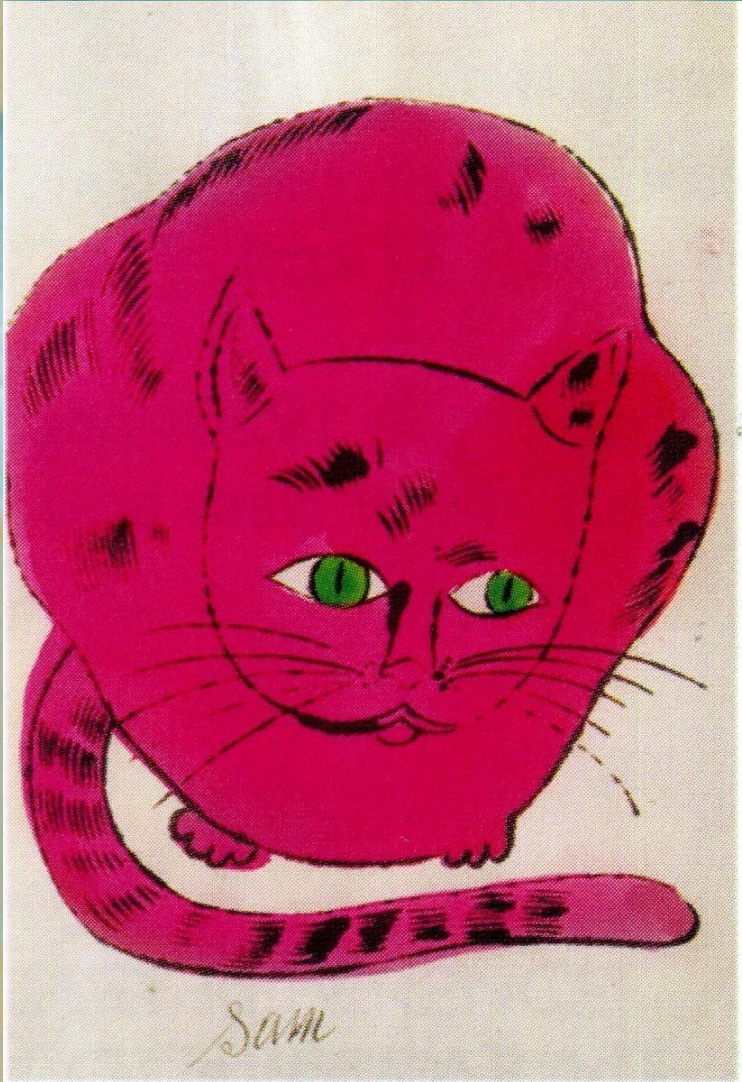
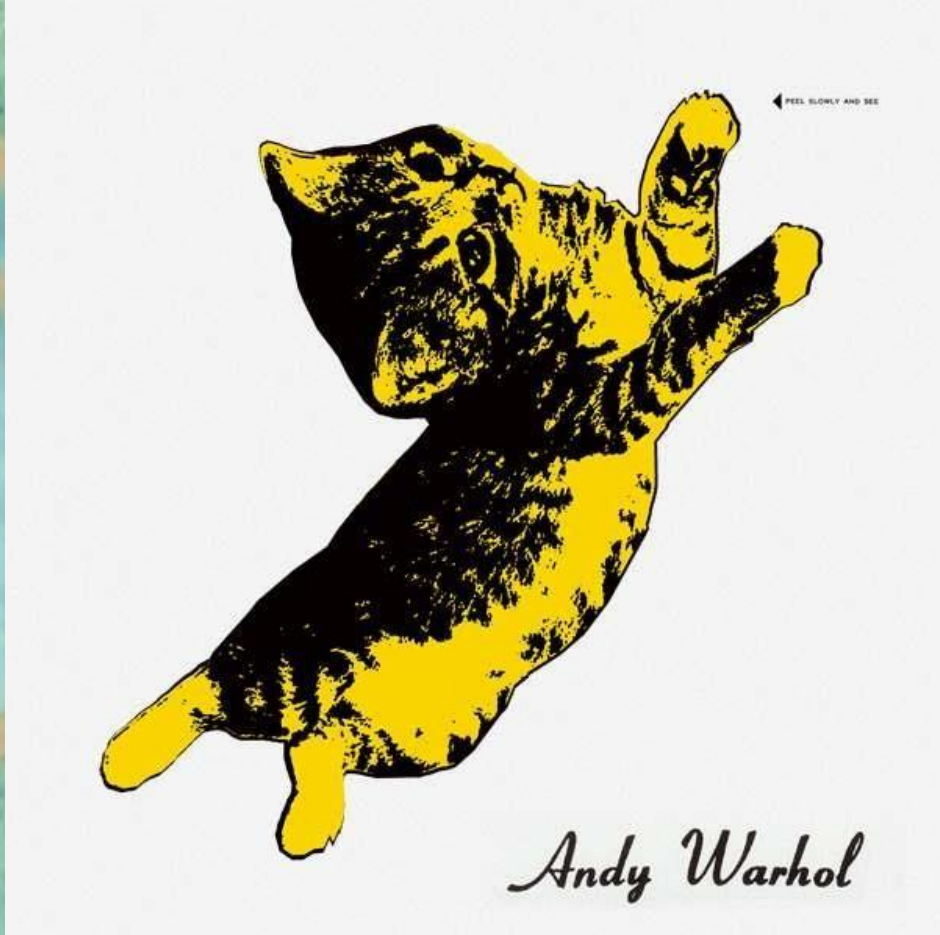




Jean-Michel Basquiat

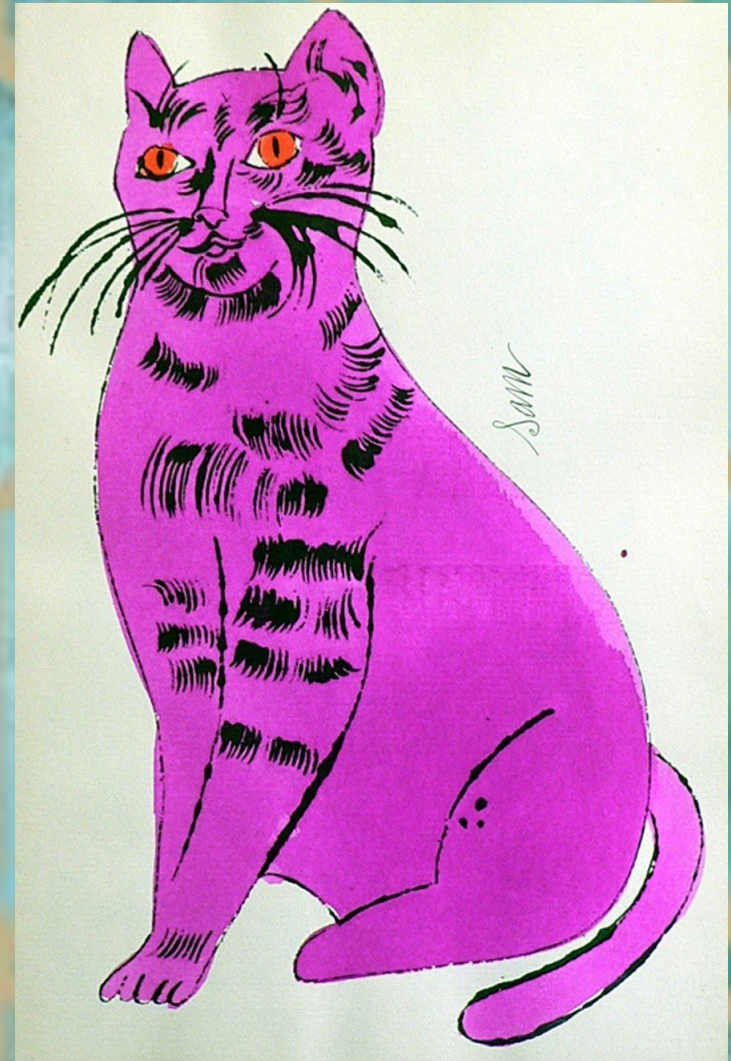


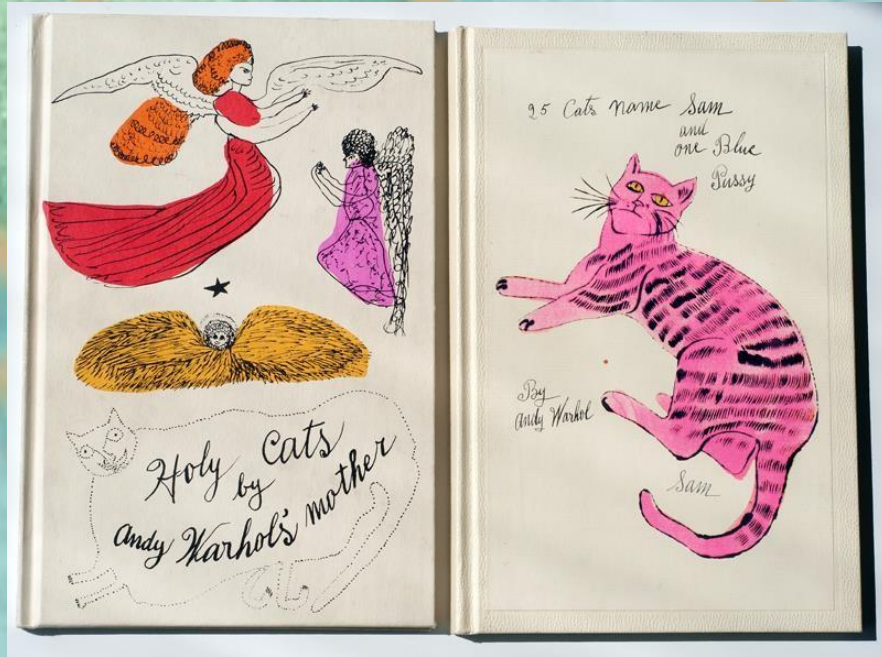
Sam, Andy Warhol & Robert Indiano.



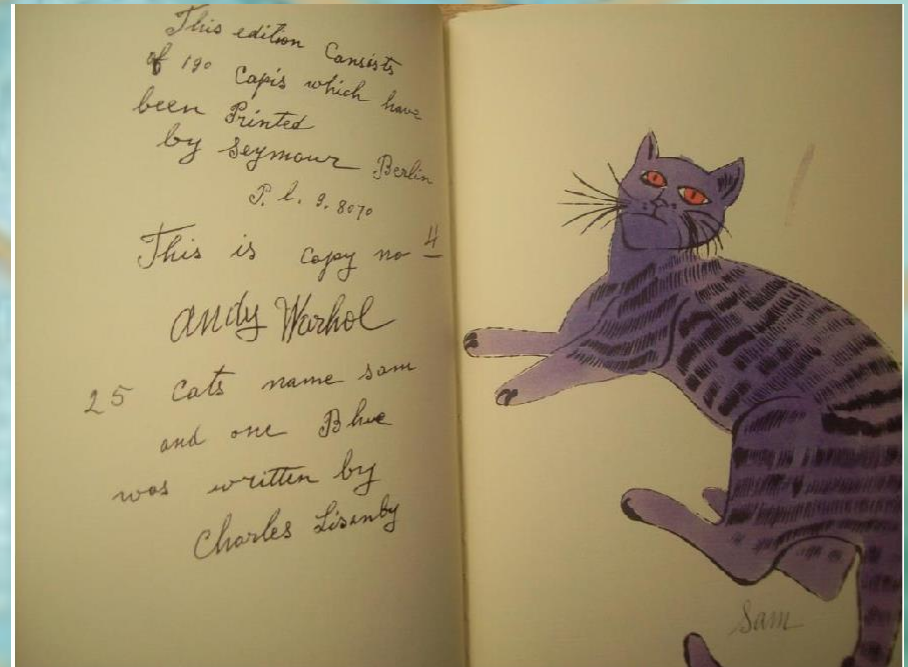


Andy Warhol
ilustrou mais de 25 Gatos.





Andy Warhol



Cartilha Primitiva

só sabe como nascem
os girassóis
quem ousa plantá-los
e mais ousa:
cuidá-los durante
todo o longo e exigente
percurso até a florada
só sabe o vero
canto dos pássaros
quem ousa recebê-los
no lar sem grades
sem gaiolas
e deles receber
o livre canto

só sabe do amor
quem faz laços
com felinos
plantas
flores
águas
e outras formas de pasto

Renata Pimentel



Summer Serenade,
by Marta Orlowska.

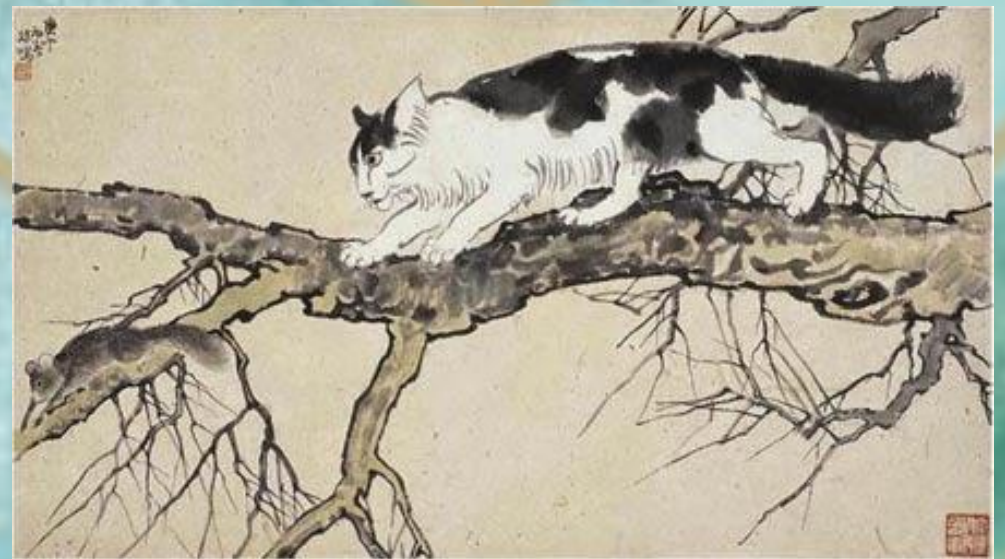
Monmon Cats



Kazuaki Horitomo Kitamura



Kazuaki Horitomo Kitamura



Xu Beihong - Pintor chinês

"Quisera poder alimentar-me do cosmos todos os dias.
"Estou imaginando centenas de gatos
desenhando luas e gatas nos muros
de Sampa".

Onde já se viu recobrir o colorido
da vida? Tudo cinza. E essa neblina...
Parece que o poema caiu do décimo andar
-Sinal de abril, logo mais!
Mesmo que não tenha tarde,
Grafite

"A perfeição não se apressa", Clarice
O mar não está para peixes refugiados
girassóis nascem na parede do quarto
sem ninguém perceber
um poema se pinta de arroz cuxá

cadeiras à espera de algum vinho
madrugada sobre o nada
Deus é tão felino

Tânia Lima nasceu na ilha de Igoronhon. Vive em muitos lugares.



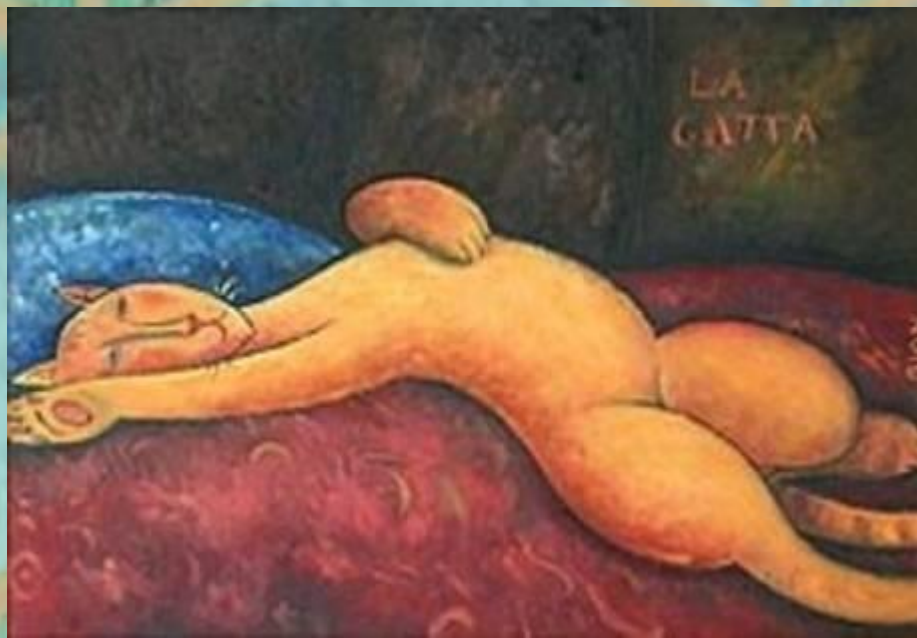
ilustração by Tereza Yamashita

Lucien Freud





Jean Baptiste Simeon

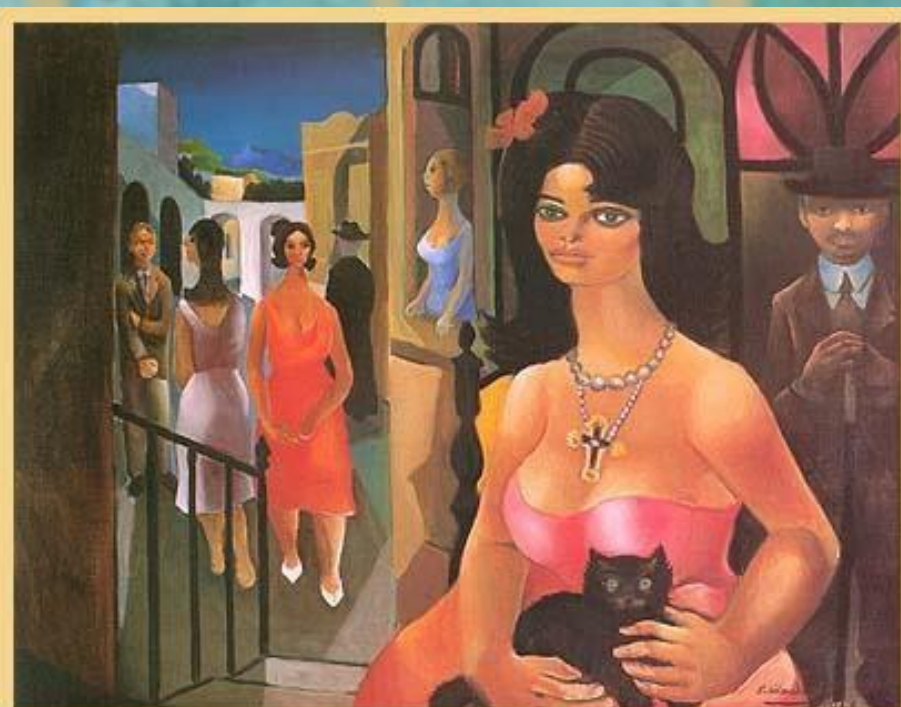


Modigliani





Di Cavalcanti



Mulher com gato - 1966

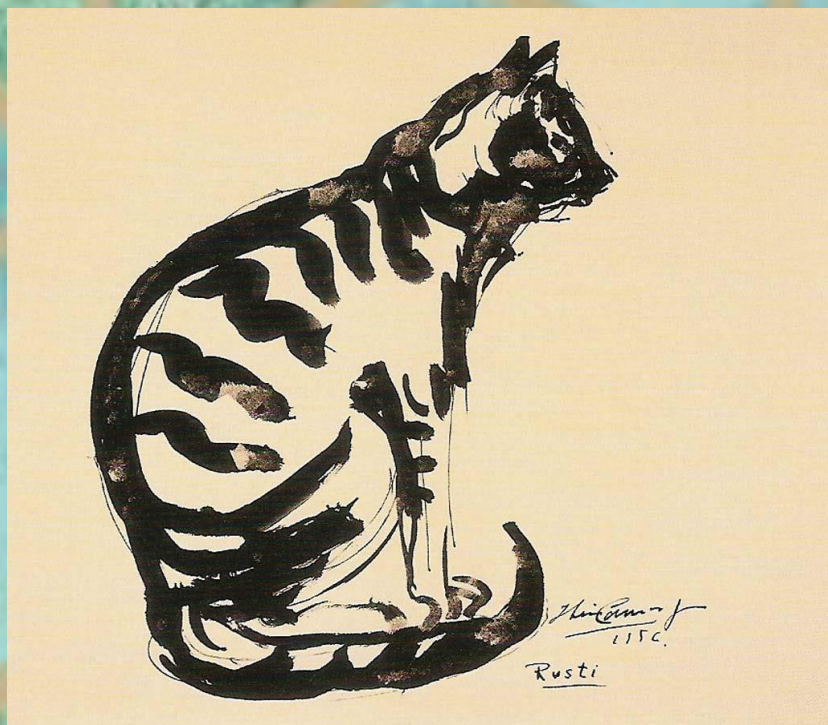


Di Cavalcanti



Di Cavalcanti





Iberê Camargo



Cândido Portinari



Alfred Arthur Brunel de Neuville



Auguste Renoir



Auguste Renoir

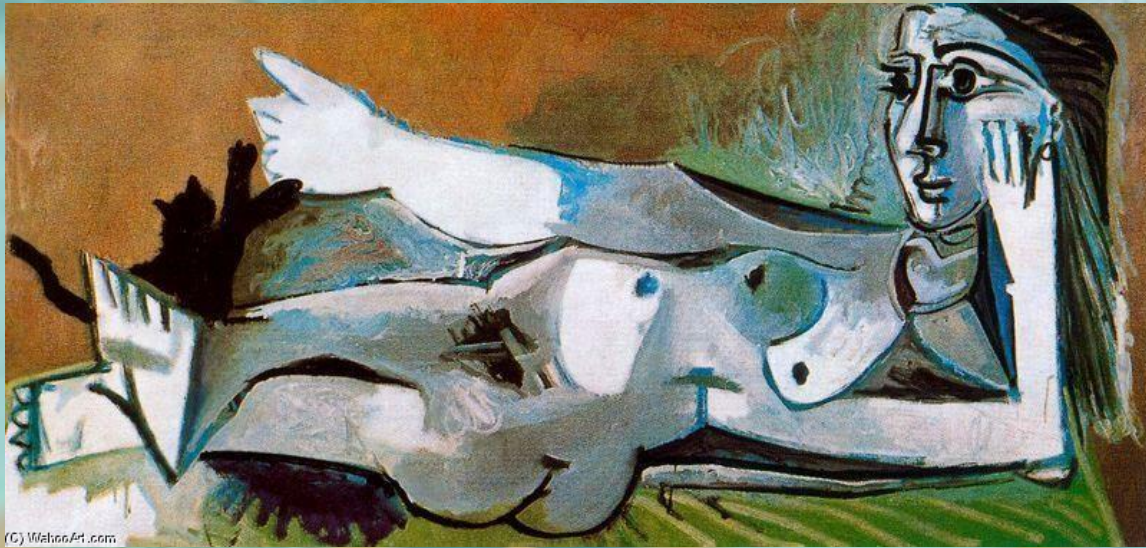


Não se consegue
convencer
um rato
de que um Gato
pode trazer boa sorte.

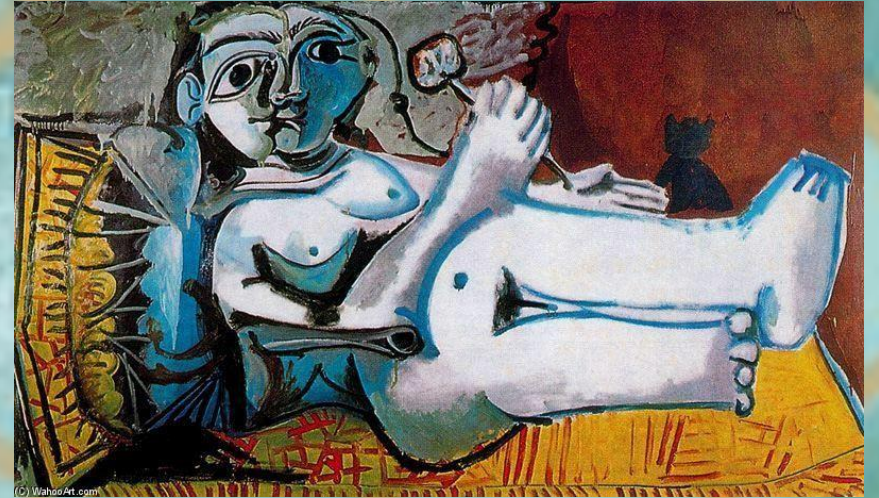
Picasso







(C) WahooArt.com



(C) WahooArt.com

Picasso

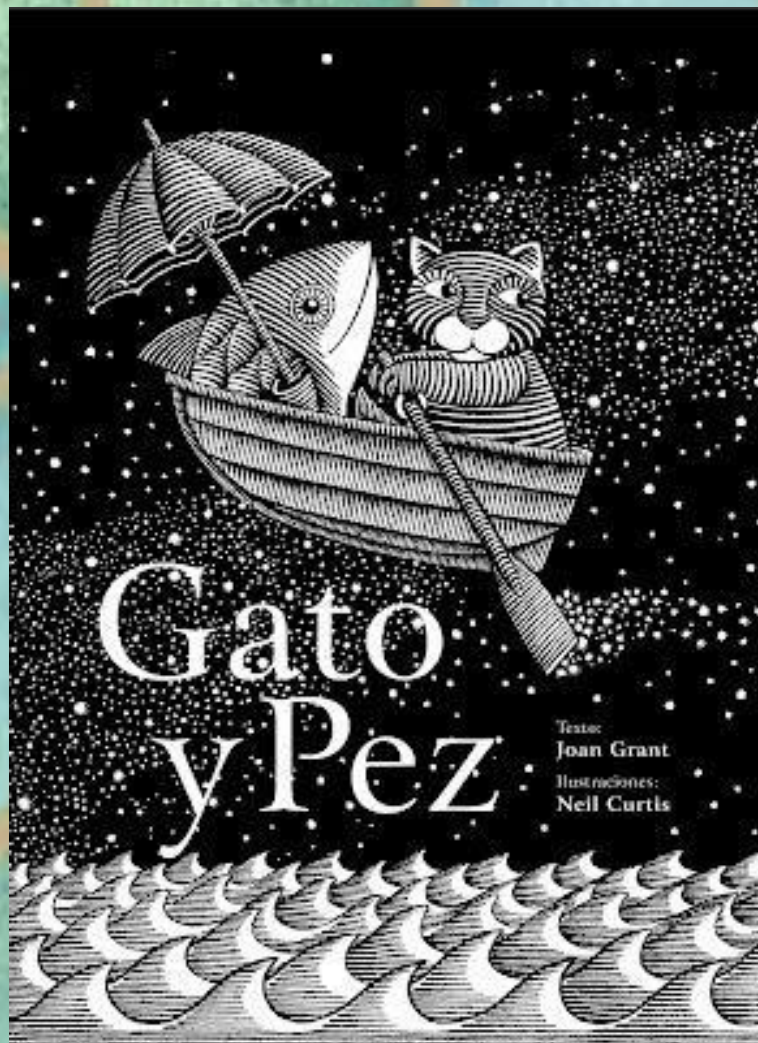


PICASSO

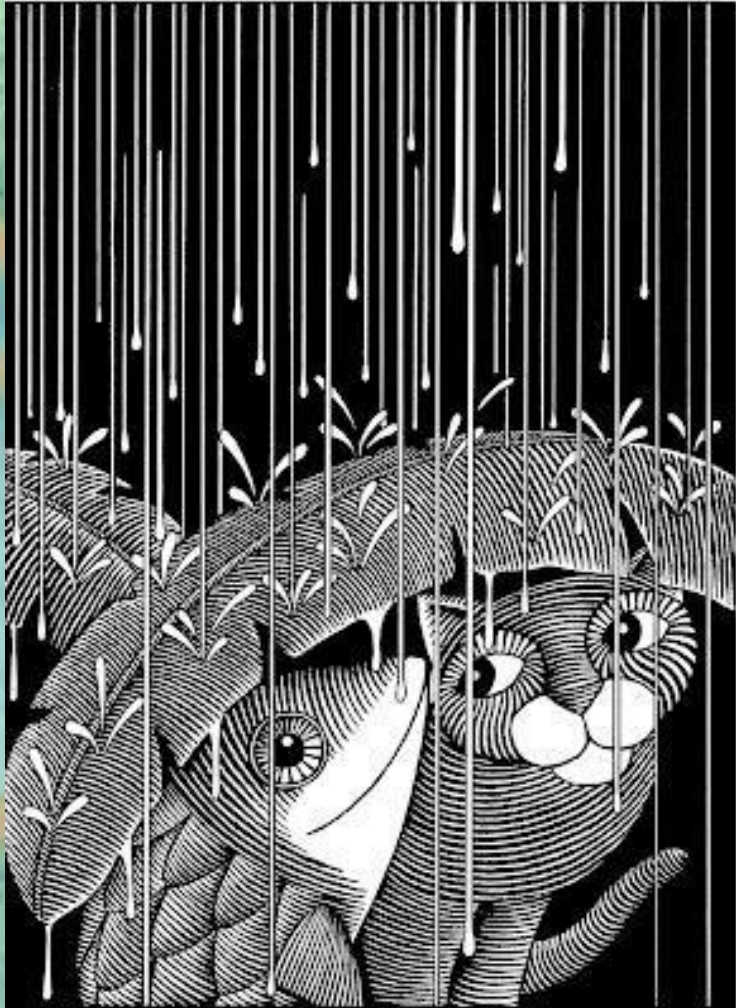


Picasso





Neil Curtis



Neil Curtis



Aldemir Martins







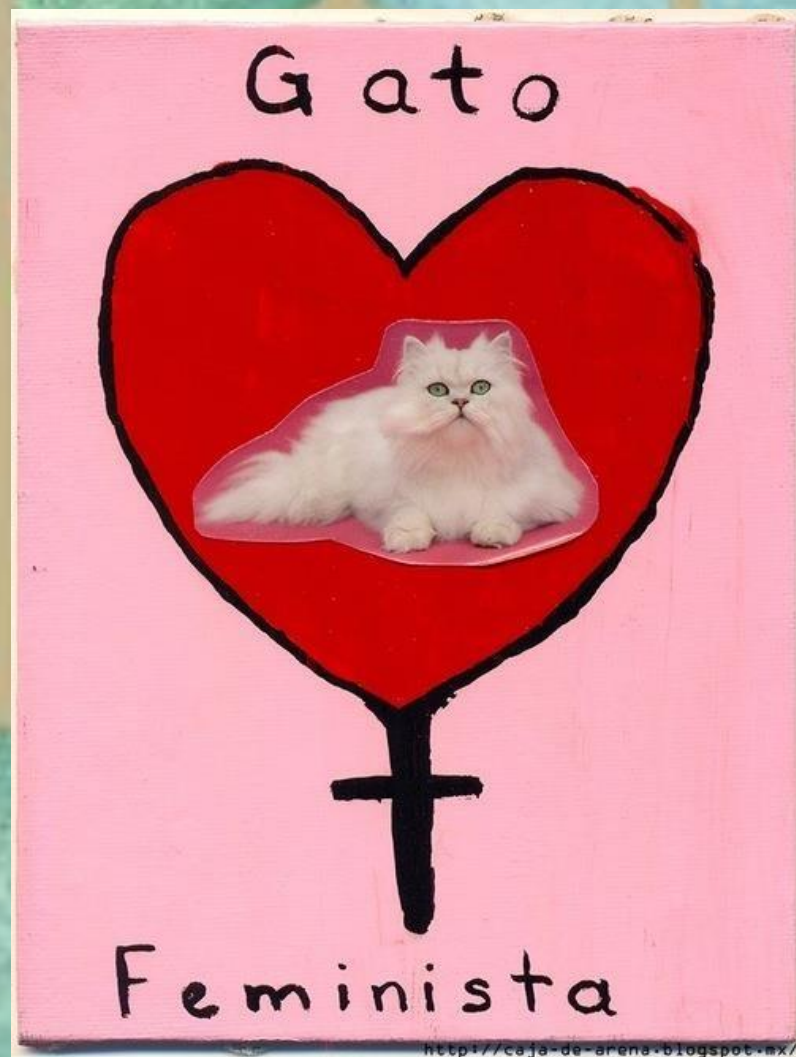


Aldemir Martins









Na aspereza da vida
Sigo felina
Salto arisca.

Carolina Martins
@avessapoetica

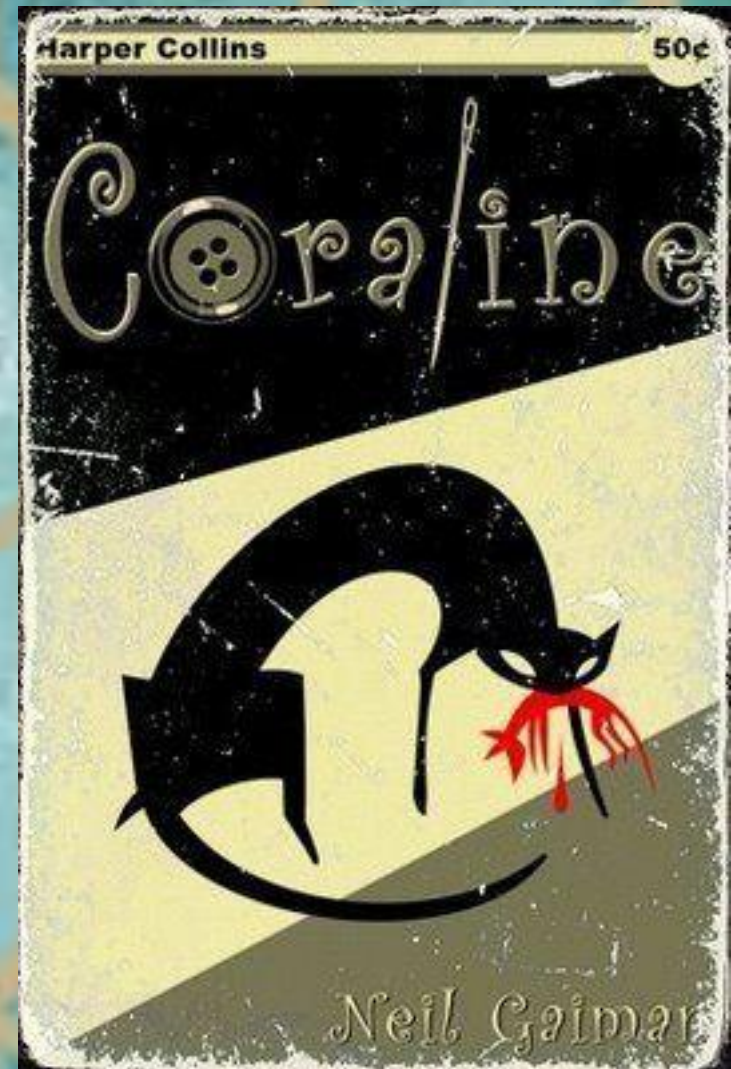


Bansky



Eu cresci tão acostumado a ter um gato mal-humorado, mas bonito que eu preciso alertar os visitantes sobre. Ela sobreviveu a todos os gatos que eu amava e todos os gatos que eu me liguei. E eu acho que ela cresceu se aproveitando de mim. Quando Zoe morreu, foi muito fácil de explicar às pessoas o quanto dói você perder um gato doce, gentil, que não passava de uma bola de amor total. Eu vou ter muito mais dificuldade em um dia, meses ou mesmo anos explicando a falta que me faz a perda da gata grumpiest mais perigosa e mais malvada que eu já encontrei.

Neil Gaiman

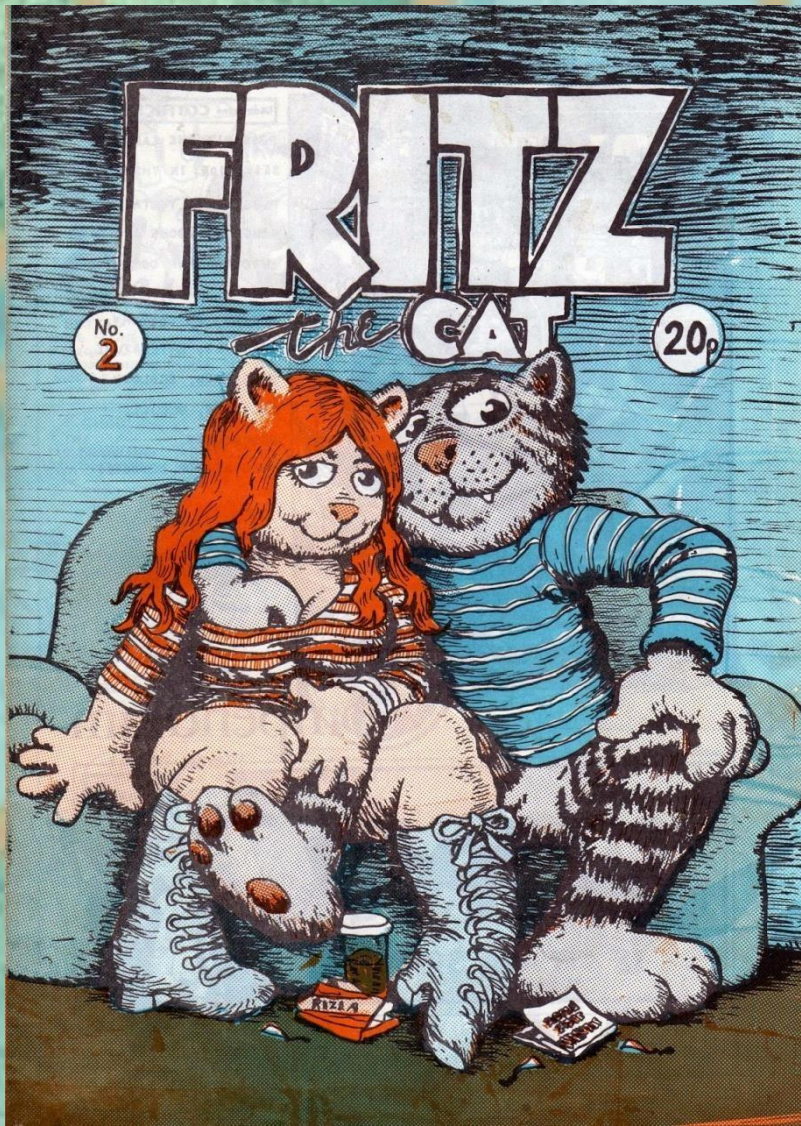


Neil Gaiman é romancista, contista, quadrinista. Bastante conhecido por sua série de quadrinhos Sandman, além de romances como: *Coraline*, *Filhos de Anansi* etc.





Neil Gaiman



ROBERT CRUMB



O GATO
CAI SEMPRE
CERTO
EM UM MUNDO
TORTO



DORGGI,
O GATO

10 ANOS

NO MUNDO DOS GATOS

POR: IGOR CHIESSE

OS HUMANOS PODERIAM
CRIAR ALGO ÚTIL.



DO TIPO...



QUE NÃO NOS FAÇA IR
ATÉ A RAÇÃO. E SIM, QUE
ELAS VENHAM ATÉ NÓS.

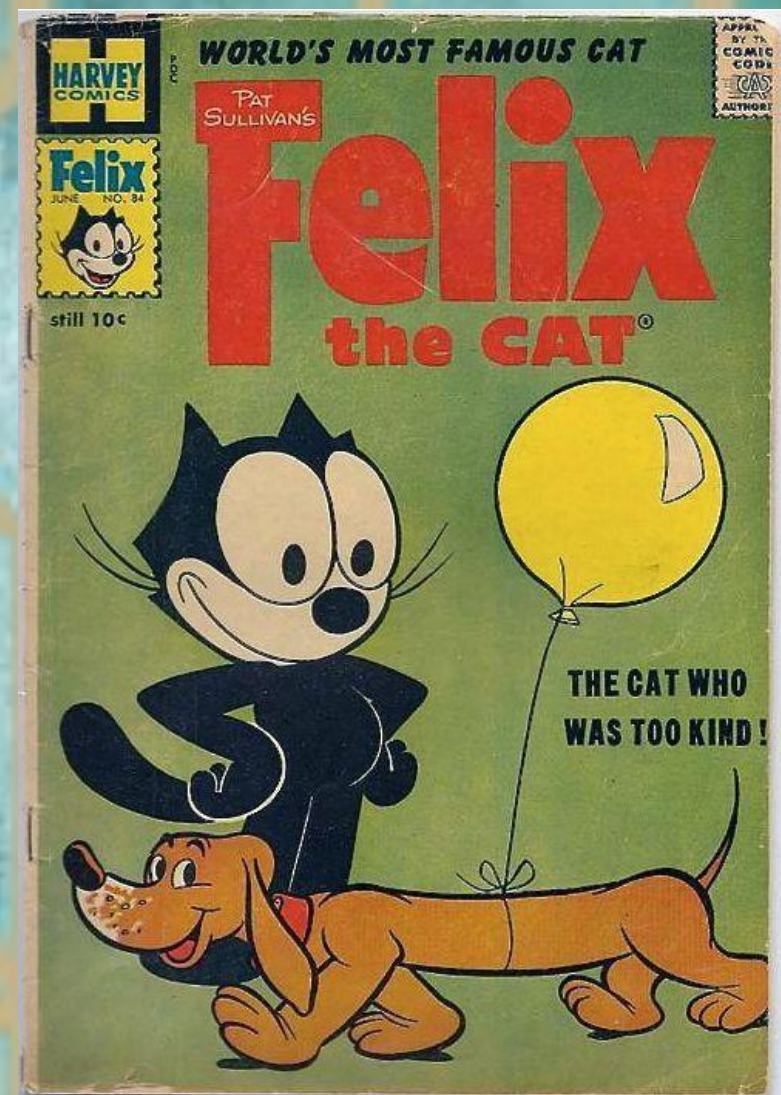
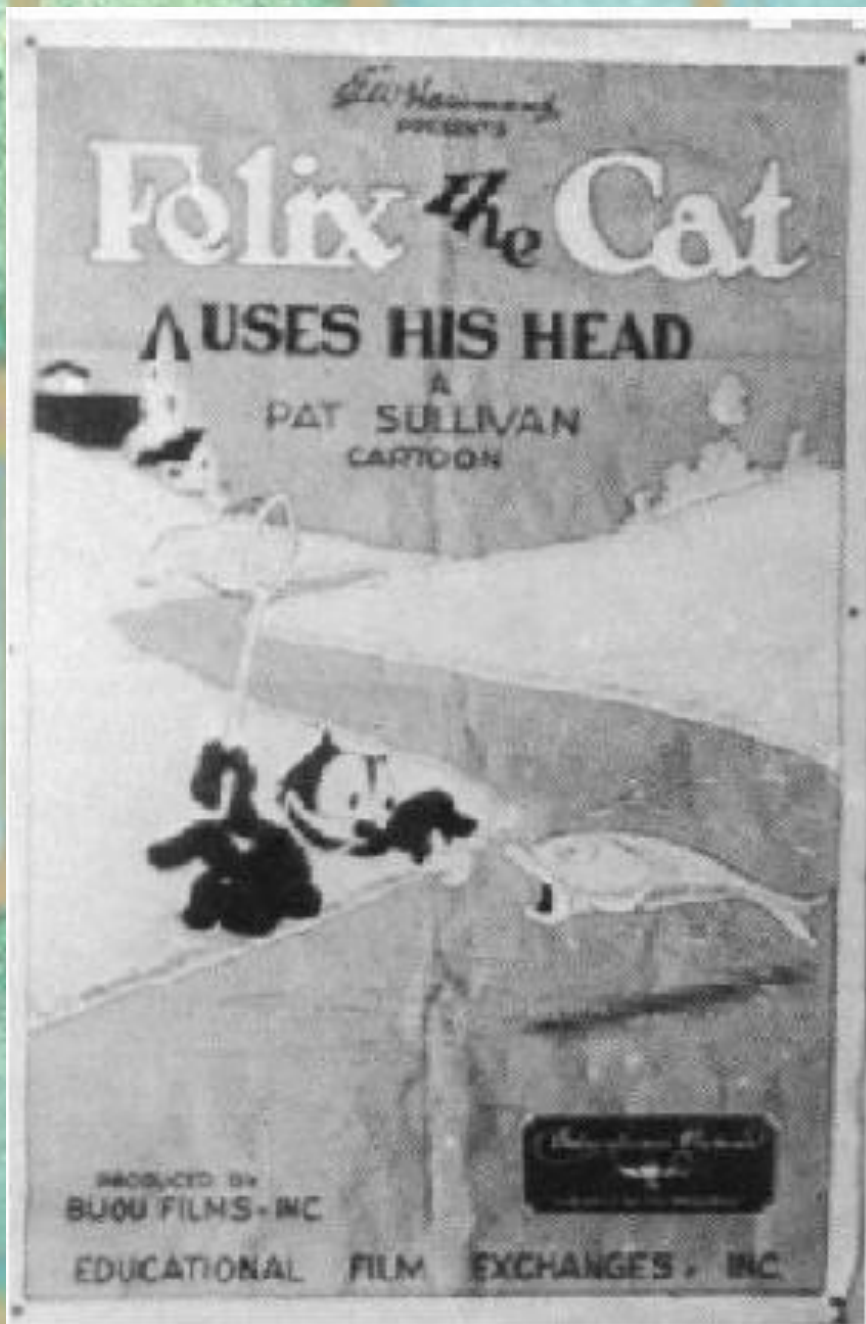


Pelica, Felpudo e o clima

WWW.FELDEGATO.COM



Mais imagens legais em kdimagens.com!





*Eu simplesmente odeio quando
alguem tenta me enrolar*



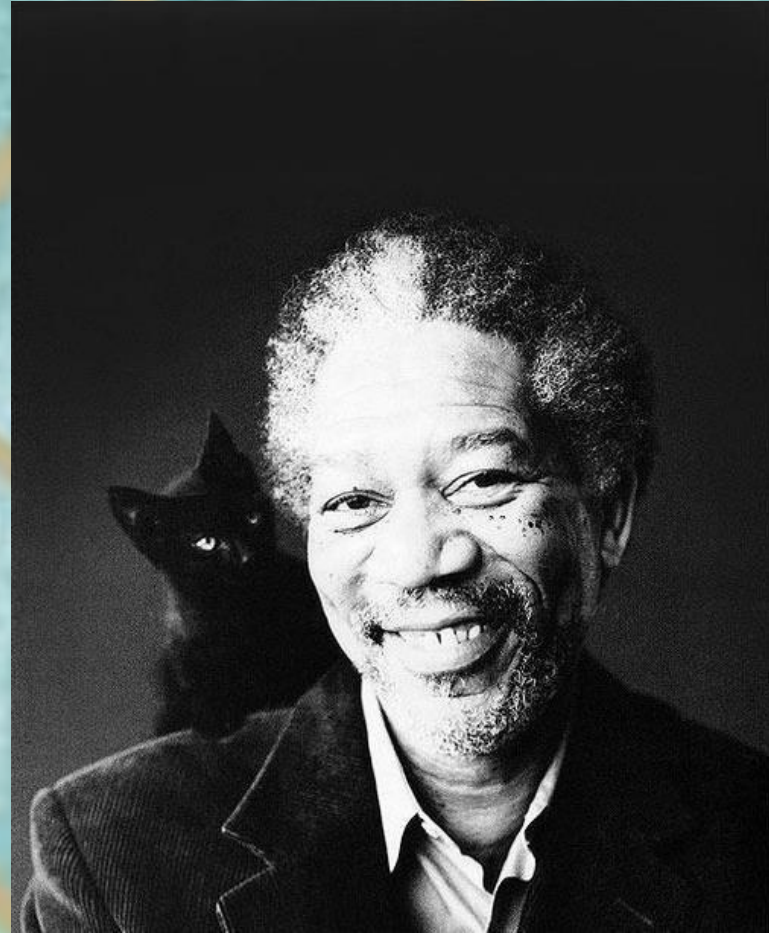
Foto: reprodução da internet



teatro

FELINNI

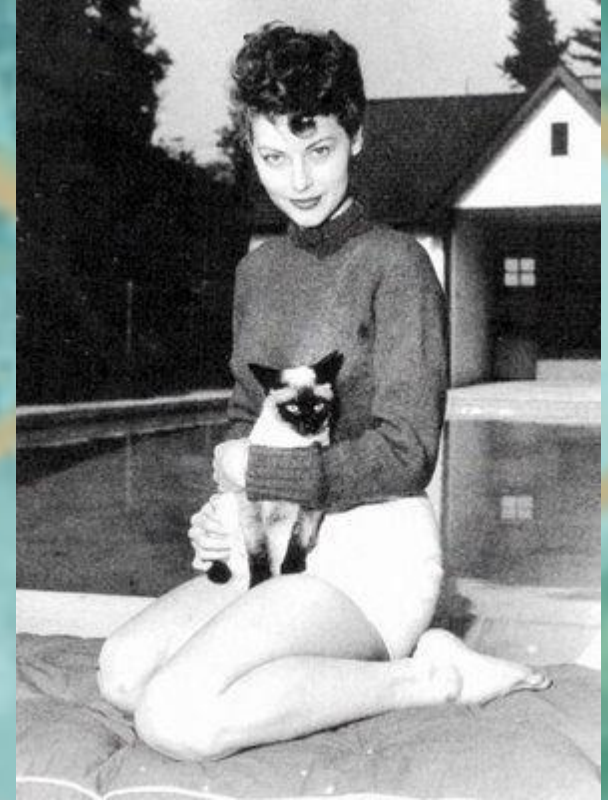




Morgan Freeman



Clark Gable



Ava Gardner



George Clooney



Brigitte Bardot



James Dean

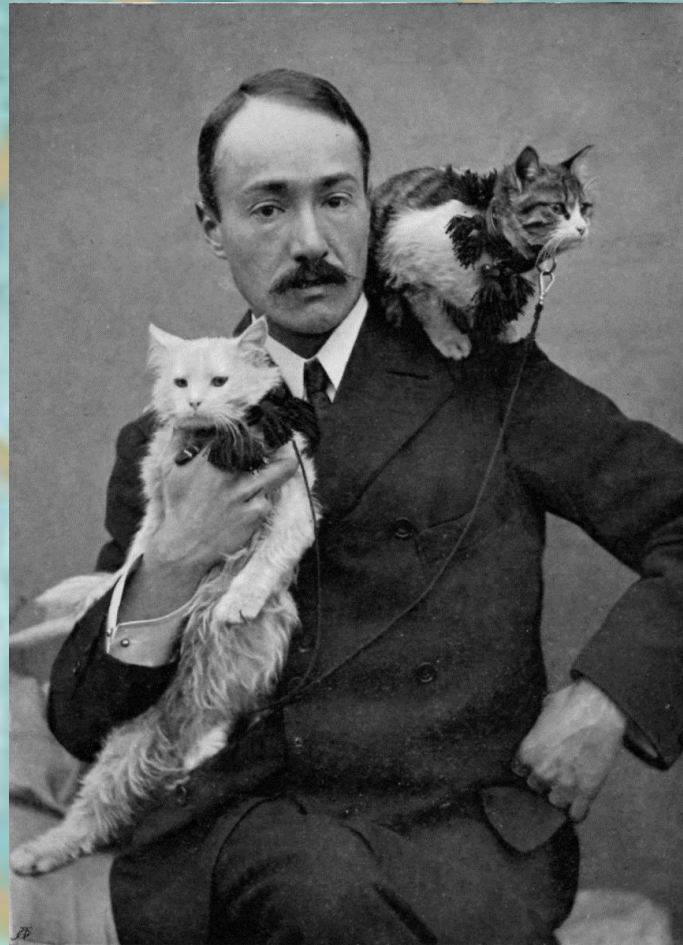




Mary Pickford



Marlon Brando



Arnold Henry



Maurice Chevalier



Audrey Hepburn



Clara Gordon



Merna K.
Charlie Chaplin



Gato que brinca na rua
Como se fosse na cama,
Invejo a sorte que é tua
Porque nem sorte se chama.

Bom servo das leis fatais
Que regem pedras e gentes,
Que tens instintos gerais
E sentes só o que sentes.

És feliz porque és assim,
Todo o nada que és é teu.
Eu vejo-me e estou sem mim,
Conheço-me e não sou eu.

Fernando Pessoa, 1931.

Ganhou um gato
aos três anos de idade
o bichano começou a crescer...
cresceu tanto que ficou
maior que a bicicleta
Disse ao pai:
- Faz ele parar de crescer?!!!

Tânia Lima

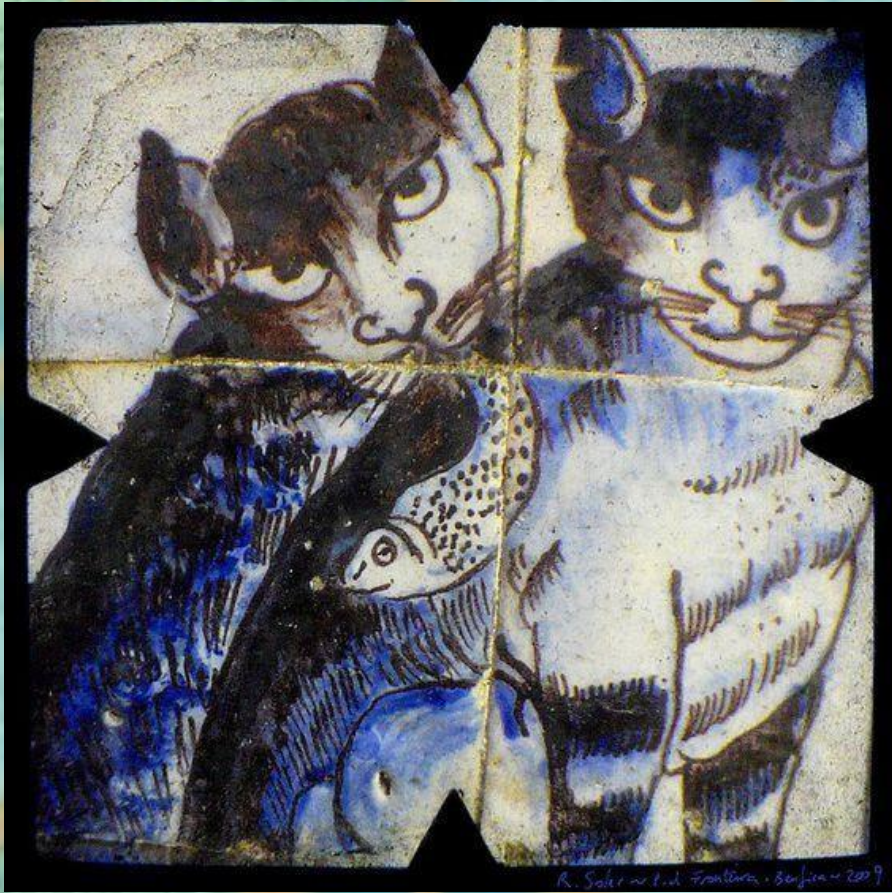


o amor felinamente mia no telhado
exala perfumes de lótus azul
nos jardins de Bastet
que coisa engraçada
que cegueira rouca
quando acaba, cadê a graça
planos na mala
sonhos (de cama)
lençóis choramingam
muda-se a caixa postal
troca-se a clave do coração
acabam-se os roncados:
MIAU!

Tânia Lima



Les contes du chat botté





© Can Stock Photo - csp3378983

GATOLEJOS DE PORTUGAL



Foto de Flávia Maia

"Há um Deus único e secreto
em cada gato incompleto
governando um mundo efêmero
onde estamos de passagem".

Manuel António Pina



Onde se fala de gatos e de homens

Os meus gatos dormem durante a maior parte do dia (e, obviamente, durante a noite toda). Suspeito que os gatos têm um segredo, que conhecem uma porta para um mundo coincidente e feliz, por onde só se passa sonhando. Um mundo criado como Deus terá criado o nosso humano mundo, à sua desmesurada imagem. Porque os que sonham são deuses criadores. Os gatos sonham dormindo, os homens sonham fazendo perguntas e procurando respostas. Mas os meus gatos dormem e sonham porque não têm fome. Teriam, se precisassem de procurar comida, tempo para sonhar? Acontece talvez assim com os homens. Como se o espírito criador fosse, afinal, prisioneiro do estômago. Talvez, então, a mesquinhez de propósitos da nossa vida colectiva radique, como nos querem fazer crer, no déficit, e talvez o cumprimento das normas do pacto de estabilidade seja o único sonho que nos é hoje permitido. E, contudo, dir-se-ia (e isto é algo que escapa aos economistas) que é o sonho, mais do que a balança de pagamentos, que alimenta a vida, e que os povos, como os homens,

precisam de mais do que de números. Os próprios números têm (os economistas não o sabem porque a sua ciência dos números é uma ciência de escravos) o poder desrazoável de, não apenas repetir, mas sonhar o mundo. Há anos que somos governados por economistas e o resultado está à vista. Talvez seja chegada a altura de ser a política (e o sonho) a dirigir a economia e não a economia a dirigir a política. Jesus Cristo «não sabia nada de finanças, / nem consta que tivesse biblioteca», e o seu sonho, no entanto, continua a mover o mundo.

Manuel António Pina

Mário Cesariny



JORNAL DO GATO

O Gato Dito Doméstico ou de Lineu

Primo em linha recta do Gato Legível, uma nem sempre fundada tradição de abandalho pesa sobre a origem egípcia, eminentemente cruel e aristocrática, dos da sua espécie. O GATO urina com êxito nos objectos de lar, e quando a angina estala enfim os peitos da patroa que julgou poder fretá-lo para pequenas voltas, O GATO esfrega os olhos, abre uma janela, e voa toda a noite, de barriga para cima. Nestas surtidas voantes encontra-se por vezes com os seus camaradas libertários, e então acendem fogos que, uma vez por ano, formam cortejo em direcção à Lua, onde um gato já cego os devolve aos espaços, transformados em cinza e em máquinas de luar.

Mário Cesariny

Aquela janela podia ser a da casa da minha avó. Ela continuou a ter vasos com flores, um gato para não se limitar a falar com as paredes, e claro, a janela, para espreitar o mundo... *Era uma janela parecida com esta, pintada por António Capel.*

Luis Eme



Foto Reprodução da internet



<https://br.pinterest.com/pin/98727416811759383/>

Freud que não me escute

Por Fátima Costa

MIAU

Foi o que ouvi na madrugada.

Esperei um pouco,

Respirei.

Pensei ser sonho.

E já estava agarrada aos últimos fiapos de
consciência

Quando aquele MIAU estertorado abriu a janela
do quarto.

Ali mesmo, na minha frente,

Aquele NEGÃO gigantesco de olhos amarelos

Parado em minha janela azul, reluzia.

Nada pensei nem ousei

Não havia tempo.

Apenas aqueles riscos de dentes finos

E aqueles fiapos de bigodes enormes

Brilhavam na contraluz da manhã que ainda se escondia

E preenchia o desenhado espaço de preto.

Tentei fugir,

Inútil.

Pular da cama,

Impossível.

Meus pés de pedra

Afundavam no colchão morno.

Devagar, senti o chão espraçando-se ao meu redor

E aquele olho esquerdo sem direção

Encontrou o meu.

Gelada, tentei gritar.

Só cristais de gelo grunhiram na minha garganta

As mãos, atolada nos lençóis,

Mais pareciam um mapa territorial da impotência.

Só minha cabeça, meus olhos, coração e sangue

Latejavam livres, o resto era prisão e presa.

Toc, toc, toc, toc, toc, toc,.....

O telefone, em desespero, trazia ininterrupto

Cinco horas da manhã.

Finalmente respirei, e aquele bigodudo lancinante

Pronto a devorar-me,

Mergulhou para sempre no escuro do desejo.



História sobre gatos

Por Fátima Costa

Nunca fui chegada a gatos, mas eles, ao contrário, parecem encontrar algum tipo de magnetismo em mim e me perseguem por todos os lugares. Inclusive têm expectativas às quais não correspondo. Já tive vários, nenhum foi, de fato, eu quem desejei, quem escolheu. Fui desejada e escolhida por eles. Seja por fome, por abandono ou perdição eles sempre se precipitaram sobre mim. Alguns apenas cuidei numa chuva, outros tive até certo apego mas encontrei rapidamente outro dono, e por outros fui verdadeiramente apaixonada e tive pavor da possibilidade de morrerem. É sempre assim: saio ou chego em algum lugar e lá estão eles a me esperar. Uma noite, tive verdadeira aflição por uns pequenininhos terem sido jogados na rua durante a chuva. Foi a noite toda salvando gatos. Seus miaus desesperados não me deixaram descansar até estarem todos enrolados em lençóis quentes e terem gosto de leite morno na boca. Outra vez sofri durante muito tempo o

fato do meu tição ter sumido. Aliás, Tição é um gato que teve uma história singular. Chegou sem ser convidado e sumiu sem avisar. Certo dia, agora incerto de narrar, fui à padaria e lá estava ele, pequeno, destruído, sujo, todo molhado e dono de um miau grosso e triste que não combinavam com seu tamanho, olhamo-nus. Entrei, comprei o pão e o gato não me saia da retina. A impressão era que um tipo de premonição estava preste a me assaltar, foi aí que pisei no gato, ao pé da porta. Corre o funcionário para ajudar-me mas já era tarde, ele não podia livrar-me daquele acontecimento já acontecido. Tive que levá-lo comigo, era uma espécie de dever. Pois bem, Tição cresceu, lindo, forte, voz grossa, exigente.

Imediatamente se apossou da única janela existente na casa. Todos diziam "Gato preto, todo preto, dá azar". Para a sorte de Tição, não creio em azar ou sorte, mas em luta, trabalho e ação. Até que um dia Tição se foi. Procurei por todos os lugares e em todas as ruas da cidade. Um mês de procura. Acionei até a guarda para ajudar, já que também eles tinham se afeiçoados pelos grossos miaus do reluzente animal. Nada! Mais de um mês procurando,

procurando, e o silêncio, só. Até que um dia, saindo para trabalhar, escutei o mesmo grosso miado, só que distendido. Pensei ser o meu desejo de vê-lo, exposto no mundo. Fui embora. Quando voltei, o relato estava construído, tinha chegado no portão da casa com o miado ainda mais triste, grosso e agora modulado pela dor: M-É-A-A-U-U-U. Só arquejando, todo esparadrapado e raspado, uma perna quebrada e necrosada com o osso arrastando no chão. Corri violentamente para o veterinário que proferiu a sentença: "NÃO ESCAPA! Vamos sacrificá-lo." Não consegui. Limpou os ferimentos e o trouxe para morrer por si, em casa. Pois bem, o gato escapou dos dentes da morte e dias depois já subia a escada arrastando pelo chão o osso encardido. Para encurtar a história, passou a dormir embaixo de minha cama como se temesse um mundo misterioso que o seduzia. Ficou manco de osso que mais e mais foi tomando a cor preta do pêlo até ser confundido com ele. Mas o M-É-A-A-U-U-U, ainda mais e mais arrastado, foi definitivamente o que passou a diferenciá-lo de todos os outros gatos existentes no mundo. Ao menor ruído, o gato disparava o sofrimento guardado no raso da alma e agora tornado hábito sonoro.

Quando já estava acostumando com aquela situação, eis que desaparece numa noite escura meu querido Tição. Procurei por onde indicou meu coração, mas nem sinal, cheiro e nem som daquele que um dia marcou-me a visão.



Théophile Alexandre Steinlen



Andy Prokh, fotógrafo russo

O gato dorme
Numa caixa vazia:
Dia comprido

José Lira

Procissão de gatos?
a menina vai na frente
levando sardinhas

Rosa Clemente



Andy Prokh, fotógrafo russo

Aproximação II

Carlos Emílio Corrêa Lima

Toda vez que você voltava do alto eu olhava fixamente para a terra. Procurava as formigas circulando entre as pontas de cigarro.

Naqueles dias elas começaram a girar em círculos concêntricos, como se cercadas por minúsculos sóis enlouquecidos que somente o gato de Olga poderia receber. Aquele gato, mais mistério do que todos, parecia ser responsável pela claridade do dia. Se Almeida vier matá-lo, o dia acabará. Ficará apenas o sol boiando no nada.

Antigamente meus pensamentos assim eram ouvidos pelas plantas. Mas como não chove há muitos

dias elas estão mudas e sorrateiras, crescendo no quintal. De noite ficam no meio das constelações. O gato desaparece e me preocupo muito se o dia assim poderá chegar com seu ruído de trens. Agora que estou aproximando cada vez mais meu rosto da terra tenho certeza que você está me ouvindo do canto em que você está. Você permanece veloz e antigo.

Olhando assim para baixo, tento imaginar meus pés se mexendo. Não quero mover nem os dedos, nem que com isso chuvisque. Nem que com isso me comunique com um amigo invisível.

Almeida telefonou há pouco e disse que vinha mesmo matar o gato. Não sei porque ele criou tanto ódio desse gato. Foi da última vez que ele veio aqui beber vinho. O vinho está raro, ainda mais o tinto, extraído da estrela X 10.000, digo brincando por entre

as ramagens da minha mente. Um sussurro irônico agitando trepadeiras que se contorcem. Todas as palavras, mesmo em transparência pensada, estão ficando feias. E você está voltando de muitíssimo alto. Dói até nas estrelas. Tudo recomeçava de um verde assim, como o que vejo no chão da terra de manhã. Você está chegando outra vez e nem assobiou ainda mas eu já estou sentido. E as folhas tensas também. Pois todas as formigas giram círculos perfeitos de sua espera.

As chuvas desembrulham o mundo, fazem, depois que cessam, passar as aves. Deixam sombras na Terra. Almeida chegará dentro de algum tempo. E você também, mas você é muito mais importante para mim. Peido um pouco para me alegrar. Neste minuto

em que não existe mais nada antes e depois é o que basta.

O problema de Almeida com este gato vem então desde aquele dia em que ele bebeu do meu vinho e olhou fixo nos olhos do gato. Levantou-se bruscamente da cadeira, onde estava de pé declamando um de seus poemas imaginados dos meus, e pulou para a estante, agarrando-se nela e iniciando uma escalada. Os livros desabaram sobre mim. Fiquei furioso e mandei- embora. Desde então sei que resolveu matar o gato de Olga. Ela deixou como herança esse gato de piano e almofadas para mim. Já não posso deixá-lo livre no quintal devido a esse perigo. Perigo de flores e facas, de estrangulamento e balas de sal. Perigo de sol solitário. Almeida é um mentecapto extremado. Corta as unhas

rentes, cuida da pele e tem um jardim. Sabe matemática. Nunca observou pólen sobre suas mãos abertas diante da face branca. Fecha-as com força toda vez que pensa no gato, aos gritos, no telefone. Há dias que só ouço sua voz. Seu corpo não vem. Não sei mesmo se sua voz sai de sua alma. Parece que é apenas a voz de seu corpo que fala ao telefone pois cada dia está mais estridente, de assustar quaisquer pássaros. Já me contaram, um de seus inimigos, que de fato ele pode abater um pássaro em vôo lento, apenas meditando com a eterna raiva que tem de tudo. Não gosta de todos e de nenhum. Só gosta de meu vinho e como este já acabou já sei que vem hoje me visitar para matar o gato. E acabar com o dia. Mas isso só eu o Capitão Cook sabemos. O Capitão Cook parece que

descobria ilhas ao longe, os olhos semicerrados na manhã dos cílios.

Quando você chegar eu já estarei bem curvo, encolhido comendo as formigas com o meu apetite de vidro. Ainda não tive coragem mas sei que será meu ato de celebração quando da sua chegada. Vou comer uma por uma. Porque não iniciar agora, aproveitando o pensamento, e ir fisingando a primeira com a ponta da língua, adocicá-la? Adocicá-la com uma mordida mínima. Ai, que é assim que faço agora. Até que foi bom. Derreteu o torpor da língua cansada. Ela veio suja de terra.

Foi por isso que acendi todas as luzes que iluminam o quintal: para ficar aqui desse jeito, na florescência. É como se fosse dia. Mas afasta o gato que não se harmoniza com luz. Fiz isso para você

perceber no mapa de sua descida que estou aqui, esperando para sempre mais uma vez. Você era muito belo, cabelos castanhos. Da última vez tinha o rosto da inocência, irresponsável criador de paixões por todo o universo. Todas as noites você ataca. Vai muito para longe, mais longe que o frio e depois volta. Fica bem perto. Quero que esta noite você me ajude a proteger o gato de Olga da fúria mineral de Almeida. Vou mudar o nome de Almeida, talvez com isso ele não venha. Vou chama-lo de Gato. E nesse momento fico muito aflito porque esqueci a sua cor, a de seus olhos também. Não sei mais imaginar o gato dentro do silêncio da florescência das lâmpadas. Não sei.

Passará nas árvores como da primeira vez, me trará objetos desconhecidos, de utilidade inexplicável, molhados. Talvez um arco de música para agitar

ramagens. O que mais me apavora é que você venha invisível e eu não note e o gato se perca e Almeida não exista mesmo. Pronto, repeti o seu nome. A campainha tocou. Tenho que levantar a cabeça. Vou me mexendo com alguns passos. Tenho que levantar a cabeça. Vou me mexendo com alguns passos. Apavoro-me com a possibilidade que você venha no corpo de Almeida dessa vez para acabar com o gato. Preparo-me para o combate. Atravessa o ladrilho de todas as cores. Acendo-me.



BANZO

A vida
era só...
Um pulo
e eu,
um gato
do outro LÁ-
DO do mURo
fora do bando!

Igor Barboá



Milhares de anos atrás, os gatos eram adorados como deuses; e até hoje eles não esqueceram isto.

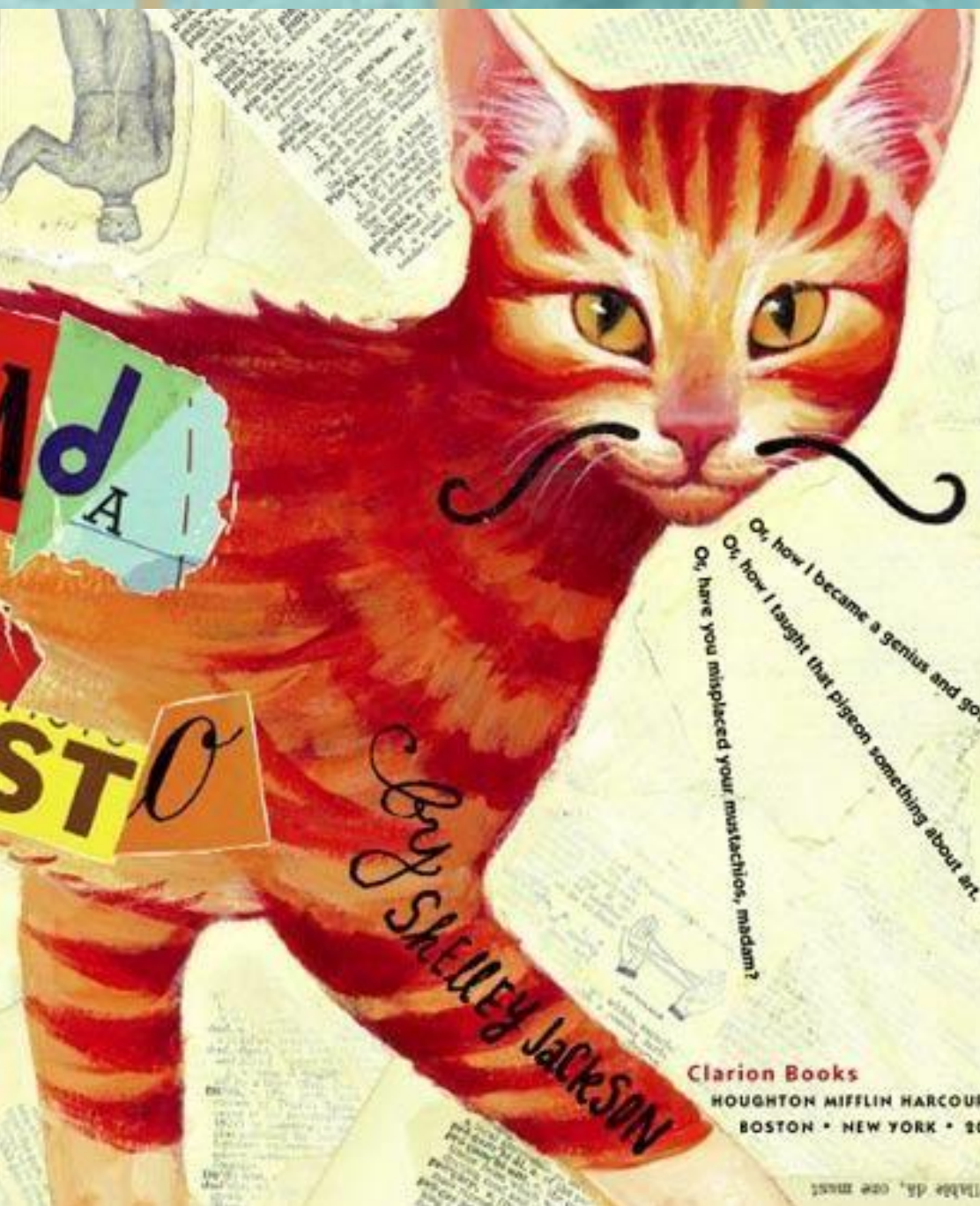
Anônimo

Sing lightly

da da da da da da da da da



MIMIS DAD
MANIFESTO



By Shelley JACKSON

Or, how I became a genius and got a bowl of milk too.
 Or, how I taught that pigeon something about art.
 Or, have you misplaced your mustachios, madam?

A MANIFESTO IS WHEN YOU
 TELL EVERYONE WHAT'S WHAT!

SO WHAT'S A CATERPILLAR?!



Clarion Books
 HOUGHTON MIFFLIN HARCOURT
 BOSTON • NEW YORK • 2010

Our 69-Cent Duct
 No. 88
 In the ge
 m...
 the new cat...
 As one pronounces the syllable da, one must

